

# A REPRESENTAÇÃO DA INDÚSTRIA CULTURAL COMO MEDIADORA DO "SONHO AMERICANO" EM *SIX DEGREES OF SEPARATION* E *THE HOUSE OF THE BLUE LEAVES*.

Graziela Maria Lisboa Pinheiro  
Universidade de São Paulo

As peças *Six Degrees of Separation* (*Seis Graus de Separação*) e *The House of the Blue Leaves*<sup>1</sup> (*A Casa das Folhas Azuis*), do dramaturgo norte-americano John Guare, trazem como inspiração, tanto no tema quanto na forma, o universo do cinema. Através de personagens que ambicionam fazer parte do mundo glamouroso de Hollywood, o autor expõe uma série de valores que regem a sociedade norte-americana. Movidos pela idéia do sonho do sucesso pessoal, esses personagens acreditam que ele apenas poderá ser concretizado através de uma incursão no *showbusiness* e do reconhecimento da mídia. Utilizamos o termo “sonho americano” para definir essa busca pelo sucesso, e propomos analisar tal conceito em nossa dissertação de mestrado relacionando-o com as implicações políticas, históricas e sociais que permeiam os textos de John Guare.

É bom esclarecer, desde já, que tal temática, a do sonho americano, pode ser bastante tortuosa, pois não é um conceito pronto e acabado, e, muitas vezes, até mesmo definido como mito. Entretanto, podemos caracterizá-lo de três formas:

-a questão da busca do sucesso, que em nosso trabalho será objetivado através do conceito de “narcisismo norte-americano”, formulado por Christopher Lasch em seus estudos sobre a sociedade norte-americana.

-a questão da aquisição de propriedade (idéia historicamente formada a partir da “conquista do oeste”)

- e a questão da imigração.

---

<sup>1</sup> As peças *The House of the Blue Leaves* (*A Casa das Folhas Azuis*) e *Six Degrees of Separation* (*Seis Graus de Separação*) não foram traduzidas para o português e, portanto, serão sempre citadas em inglês.

GUARE, John. *The House of the Blue Leaves*. New York, Samuel French, Inc., 1971.

*Six Degrees of Separation*. New York, Vintage Books, 1994.

Para a nossa dissertação de mestrado, iremos tentar definir a questão do “sonho americano” através do estudo de autores que abordaram de forma direta essa questão, como Adorno, Horkheimer, C. Wright Mills, Christopher Lasch e Fredric Jameson, e a relacionam com a questão da indústria cultural e da mercantilização sofrida pela arte nos Estados Unidos (e no mundo ocidental como um todo) no século XX.

Ou seja, faremos a análise da temática central das peças *The House of the Blue Leaves* e *Six Degrees of Separation*, que é a da busca desenfreada pelo sucesso (sendo esse o aspecto do sonho americano abordado em nossos estudos), relacionando-a com o estudo da indústria cultural, máquina que, segundo os autores citados anteriormente, forma valores, fomenta desejos e, principalmente, prega a própria ideologia do sonho americano.

Ambas as peças de Guare se passam em Nova Iorque, e nessa América urbana e competitiva não só a idéia do sonho americano é uma constante obsessão, mas também a crença de que ele só poderá ser validado pelo reconhecimento da mídia, através de uma bem sucedida incursão no mundo do cinema (em ambas as peças) e/ou do mercado de artes (no caso de *Six Degrees*). O psicólogo social Christopher Lasch, no seu aclamado estudo que procura investigar o que ele define como "narcisismo norte-americano", nos chama a atenção para o fato de que o sucesso, para o cidadão dos Estados Unidos, precisa ser ratificado pela notoriedade. Lasch acredita que "em uma sociedade na qual o sonho do sucesso é esvaziado de qualquer significado além de si mesmo, o homem não encontra um parâmetro para medir as suas conquistas além da conquista alheia. O auto-reconhecimento depende da aprovação e da aclamação pública..."<sup>2</sup>

Para compreendermos os valores dessa sociedade e o seu fascínio pelo "sonho do sucesso" do qual Lasch nos fala, deveremos nos debruçar sobre algumas reflexões acerca do poder da indústria

---

<sup>2</sup> LASCH, Christopher. *The Culture of Narcissism: American Life in an Age of Diminishing Expectations*. London, W.W. Norton & Co., 1979.

cultural. Desvinculadas de suas funções primordiais, arte e cultura podem representar *status* social para os personagens de John Guare. Em *The House of the Blue Leaves* o autor sistematicamente coloca-os reafirmando a importância de se ter um amigo íntimo em Hollywood. Em *Six Degrees of Separation*, a compra e venda de Cezannes e Kandinskies, uma visita à Capela Sistina, filhos estudando em Harvard, uma tese sobre *O Apanhador no Campo de Centeio*, por exemplo, são signos evocados pelos personagens para meramente dimensionar uma posição de destaque na sociedade. Esse tipo de "desfavorecimento" da arte é abordado por Raymond Williams em seus estudos de cultura, que o relaciona aos valores da sociedade capitalista, onde a atividade econômica prevalece sobre todos os outros tipos de atividades humanas.<sup>3</sup> Na obra de John Guare, esse esvaziamento de significados é particularmente interessante no que diz respeito à percepção que os personagens têm em relação ao cinema, como em *Six Degrees of Separation*, onde o personagem Paul estabelece amizade com um casal da alta sociedade novaiorquina principalmente por se dizer filho de um ícone do cinema norte-americano, Sidney Poitier, e prometer ao casal e a seus amigos uma ponta na nova produção do astro, uma versão para o cinema do espetáculo da Broadway *Cats*, situação *nonsense* permitida pelo tom tragicômico da peça.

Para analisarmos o processo de recepção que a idéia do cinema pode provocar na sociedade, é interessante nos debruçarmos sobre o ensaio de Adorno, *Transparencies on Film*<sup>4</sup>, e sobre as reflexões da Adorno e Horkheimer sobre a indústria cultural, que chamam a atenção para o poder político do cinema, para a sua capacidade de se impor como modelo coletivo de comportamento e veículo propagador de idéias.<sup>5</sup> A compreensão desse poder não está elaborada de forma sofisticada na consciência dos personagens das peças em questão, mas ele bem pode ser fruto do que C. Wright Mills designa como "aparelhagem cultural", um conjunto de todos os meios nos quais a arte e o trabalho

---

<sup>3</sup> WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad: L. L. Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

<sup>4</sup> ADORNO, T. *The Culture Industry*. Trad: J. M. Bernstein. London, Routledge, 1991.

<sup>5</sup> ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. *A Dialética do Esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad: Antônio de Almeida Guido. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

intelectual são concebidos, distribuídos e, mais importante, consumidos na sociedade norte-americana. Por uma série de "imagens, sentidos e slogans", a "aparelhagem cultural é como a lente através da qual os homens vêem", e isso implica necessariamente na visão não crítica do artista, do intelectual ou do próprio "consumidor" de arte e cultura, que, educado por essa aparelhagem, acaba por não alcançar a consciência política.<sup>6</sup>

Em seus trabalhos mais recentes, influenciados por Adorno, Fredric Jameson chega à conclusão de que “a economia acabou por coincidir com a cultura, fazendo com que tudo, inclusive a produção de mercadorias e a alta especulação financeira, se tornasse cultural, enquanto que a cultura tornou-se profundamente econômica, igualmente orientada para a produção de mercadorias”, o que explica “a imensa aculturação da vida cotidiana e social no nosso momento pós-moderno”<sup>7</sup> e “justifica descrições proféticas da nossa sociedade como a sociedade do espetáculo ou da imagem”.<sup>8</sup>

Sobre o poder dessa indústria, Jameson aponta até mesmo para o caráter intrínseco do cinema, considerando que "filmes são uma experiência física e como tais são lembrados, armazenados em sinapses corpóreas que escapam à mente racional"<sup>9</sup>, que impregnam o pensamento de lembranças e mensagens semiconscientes e são responsáveis por uma série de valores que a sociedade vai adquirindo sem passar por um estágio consciente de reflexão. Considerando a análise de Adorno e Horkheimer sobre a indústria cultural, e a mercantilização que a obra de arte sofreu em nosso século, Jameson ainda conclui que esta deve ter uma função em seu mercado, que então, para ele, é a de construir uma "narrativa de resoluções imaginárias e da projeção de uma ilusão ótica de harmonia social".<sup>10</sup> E é exatamente essa a relação que observamos entre os personagens de John Guare e a indústria cultural, já que o cinema e o *showbusiness* representam uma válvula de escape para um cotidiano insatisfatório e uma vida de sonhos frustrados.

---

<sup>6</sup> MILLS, C. Wright. *Poder e Política*. Trad: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1965, pp. 208-209.

<sup>7</sup> JAMESON, Fredric. 'Fim da Arte' ou 'Fim da História'. In: JAMESON, Fredric. *A Cultura do Dinheiro*. Trad: Maria Elisa Cevalco e Marcos César de Paula Soares. Petrópolis, Editora Vozes, 2001, p. 73.

<sup>8</sup> Idem, p. 87.

<sup>9</sup> JAMESON, Fredric. *As Marcas do Visível*. Trad: Ana Lúcia Gazzola. Rio de Janeiro, Graal, 1995, p. 1.

<sup>10</sup> Idem, p.26.

Tal constatação nos encaminha ao segundo objetivo de nossa pesquisa, que será a análise da representação da sociedade e das forças sociais e políticas expostas por Guare, que elucidarão parcialmente a questão do sonho americano, expondo os fatores que levam os personagens à alienação e à "aquisição" de tal ideologia.

Na tentativa de desvincular o conceito sonho americano de um caráter abstrato e compreender em que fatores ele implica, tentaremos recolher os dados históricos e sociais do período abordado e, através destes, analisar de que forma se estabelecem os valores nessa sociedade, que desejos são, por exemplo, impostos pelos meios de comunicação, ou o que promete a agenda política do período englobado pelas peças.

A princípio delimitaremos essa discussão investigando quatro temáticas sociais centrais em ambas as peças em questão: **o individualismo, a fragmentação da família, a luta de classes e a questão da identidade**. Queremos esclarecer que, obviamente, delimitaremos tais questões abordando somente os aspectos que se relacionam com o sonho americano.

Sobre a **temática do individualismo**, pode-se imaginar que o interesse do autor pelo assunto, mesmo com um intervalo de 18 anos entre uma peça e outra, se deva em grande parte ao próprio desenrolar das questões sociais deste período nos Estados Unidos. Os personagens de *The House of the Blue Leaves* estão em sintonia com o conceito que Tom Wolfe e uma série de outros escritores e jornalistas chamaram de *"me decade"* no começo da década de 70, para designar os anos que sucederam o idealismo e o comprometimento social da década anterior, enquanto que em *Six Degrees of Separation* eles parecem perpetuar o mesmo comportamento, que, na década de 80, recebeu a alcunha de era *yuppie*, centrada em valores individualistas e de sucesso pessoal. É interessante observar que a ação de não apenas *Six Degrees of Separation* e *The House of the Blue Leaves*, mas de muitas outras peças de Guare, se estabelecem em Nova Iorque, ambientação mais do que propícia para o desenvolvimento da temática do individualismo e da superficialidade das relações humanas.

Essa primeira temática se relaciona diretamente com a da **fragmentação da família** norte-americana, também investigada por Christopher Lasch em seu estudo *Refúgio num mundo sem Coração*, onde o autor chega à conclusão de que a importância que a família assume na sociedade tem diminuído nos últimos cem anos, o que explica em parte a sua posição de destaque na dramaturgia norte-americana, desde os autores mais consagrados – como Eugene O'Neill, Tennessee Williams e Arthur Miller - até os contemporâneos de Guare, como Sam Shepard, Terence McNally e Edward Alby, entre outros.

A representação de classes também é aspecto central em ambas as peças, e pretendemos discuti-la principalmente à luz dos estudos de C. W. Mills, que formulou uma das mais sagazes e críticas análises da sociedade norte-americana do século XX no que diz respeito às diferenças sociais e às várias formas de controle político e ideológico empregados pela classe dominante norte-americana. Também iremos abordar um aspecto inusitado no que diz respeito à **luta de classes**, e que já foi mencionado pelos estudos de *gay drama* de John M. Clum, que é o tratamento da homossexualidade presente em *Six Degrees of Separation*, que nos dá algumas pistas no que diz respeito ao tema de classes. Para Clum, "a história do homossexual no teatro é a história das mudanças na percepção da sociedade dominante no que diz respeito à repressão, à não-identidade, à política do inconsciente, à ideologia e ao poder". E, no caso de *Six Degrees*, Clum observa que a homossexualidade representa uma ameaça a um ambiente quase higienizado e claramente assexuado da classe alta descrita por John Guare.<sup>11</sup>

Quanto à questão da **identidade**, imaginamos que ela possivelmente concluirá, em nossa dissertação, qualquer que seja a posição da obra de Guare em relação ao sonho americano, pois, como consequência da aquisição dos valores impostos pela indústria cultural, ao pregar uma uniformização de desejos e comportamentos, seus personagens não mais reconhecem uma identidade própria.

---

<sup>11</sup> CLUM, John M. *Still Acting Gay*. New York, St. Martin's Griffin, 2000.

A questão da identidade tem relação direta com uma das vitais contribuições ao entendimento do teatro feita por Lukács, onde o autor aponta para o novo lado trágico que o homem assume no drama moderno. A pergunta que Lukács nos deixa é: até que ponto o homem moderno é o responsável pelas suas ações? Ele não é, na verdade, um produto de uma sociedade que lhe impõe certas motivações e certos desejos? Portanto, é preciso estabelecer as relações históricas e sociais que permeiam o drama moderno para a sua compreensão.

Analisando a sociedade capitalista, Lukács aponta para um antagonismo do homem moderno. Quanto mais o individualismo é prezado, mais a sociedade se torna uniformizada. "A compreensão e a manutenção da personalidade se tornou, por um lado, um problema consciente, a necessidade da preservação da personalidade cresce cada vez mais urgente. Por outro lado, circunstâncias externas, que excluem essa possibilidade, ganham até mesmo um peso maior. É desta forma que a sobrevivência como um indivíduo, a integridade da individualidade, se torna o centro vital do teatro".<sup>12</sup> Para Lukács, o homem e suas convicções e ideologias são da mais alta importância, porque somente através delas as questões centrais do drama moderno podem ser entendidas.

Como alegoria dessa destruição de identidades iremos analisar os personagens mentalmente desequilibrados de *The House of the Blue Leaves*, frutos de uma experiência direta com a Guerra do Vietnã, tema de várias peças norte-americanas das décadas de 60 e 70, onde, em muitas delas, o tema da loucura também está presente, e cuja confluência temática talvez esteja ligada ao que C.W.E. Bigsby, em seu *Modern American Drama*, designa como um distúrbio do "sentido da realidade", em um país "onde os mitos nacionais são representados pelo sucesso", e em que "a derrota, a corrupção e a subjogação internacional são difíceis de aceitar", pois destroem o que o dramaturgo David Mamet definiu como "a vida de sonhos da nação".<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> LUKÁCS, George. *The Sociology of the Modern Drama*. In: BENTLEY, Eric (org). *The Theory of the Modern Drama*. Pennsylvania, Penguin, 1986, p. 433.

<sup>13</sup> Bigsby, C. W. E. *Modern American Drama, 1945-1990*. Cambridge University Press, 1998, p. 260.

Portanto, aqui expomos algumas das formas que Guare encontra para lidar com seus mais caros temas, em suas várias décadas de criação para o teatro, que ele define como "identidade, fé, o desespero que leva as pessoas a sobreviver, a ordem lunática que nós tentamos impor ao caos da vida..."<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Entrevista à Anne Cattaneo. In: PLIMPTON, George (org.). *Playwrights at Work*. New York, The Modern Library, 2000.